



QUEM ÉS TU,
SENHOR?

Guião de preparação dos Encontros Vicariais

Departamento de Pastoral Juvenil e Vocacional

Biénio Pastoral: 'Jovens, Fé e Vocação'

Diocese de Leiria-Fátima

Objectivos:

- proporcionar oportunidade de reflexão entre os jovens;
- dar a palavra aos jovens para exprimirem a sua perspectiva sobre a fé e a Igreja, por forma a que sintam que a sua visão é tida em conta;
- criar proximidade com o bispo diocesano e com o Departamento da Pastoral Juvenil e Vocacional.

Destinatários:

- Jovens, a partir dos 16 anos de idade, mesmo que não estejam ligados a grupos paroquiais
- Para a preparação do encontro e grupos a mobilizar: grupos paroquiais de jovens; grupos de escuteiros (caminheiros e alguns pioneiros de acordo com as suas idades) e de outros movimentos apostólicos; grupos de acólitos; grupos de preparação para o Crisma (cuidar para que não seja uma actividade de carácter obrigatório, mas para quem se interesse efectivamente por participar).

Local: a definir por cada Vigararia.

Data:

5 janeiro (sáb): Vig. Leiria	26 janeiro (sáb): Vig. Monte Real
11 janeiro (6ªf): Vig. Ourém	8 fevereiro (6ªf): Vig. Fátima
12 janeiro (sáb): Vig. Colmeias	16 fevereiro(sáb): Vig. Porto de Mós
18 janeiro (6ªf): Vig. Marinha Grande	23 março (sáb): Vig. Batalha
19 janeiro(sáb): Vig. Milagres	

Hora: 21h ou 21h30 (de acordo com cada vigararia); duração máxima de 1h30.

Metodologia de trabalho: constituir uma equipa de trabalho para organizar localmente a realização do encontro que deverá ser constituída por um padre e leigos com ligação e sensibilidade para a pastoral juvenil das várias paróquias da vigararia.

Realização (o Encontro Vicarial decorrerá em três momentos fases):

- I. Pré Encontro Vicarial:** reflexão em grupos, localmente
- II. Encontro Vicarial:** partilha, diálogo e encontro dos jovens e com o bispo
- III. Pós Encontro Vicarial:** manter relação com os jovens a partir do Encontro

O Departamento Diocesano de Pastoral Juvenil e Vocacional acompanhará a preparação e realização de cada encontro.

Pré Encontro Vicarial

Introdução

Este guião servirá para que, em cada paróquia, os jovens formados em grupos, ou que se juntem para este fim, façam uma reflexão que concretize os objectivos do Encontro e promova o interesse na sua participação.

1. Preparação da primeira parte do Encontro Vicarial

Cada vigararia escolhe ou constitui um grupo de jovens ou um jovem que apresente de forma mais ou menos criativa o tema do biénio pastoral a partir da pergunta: “Quem és tu, Senhor?”. O resultado deste trabalho será apresentado no primeiro momento do Encontro Vicarial. Alguns exemplos/sugestões: teatro, vídeo, música, jogo, dança...

2. Reflexão em grupos de jovens

A partir deste guião, em cada paróquia, os vários grupos (grupos paroquiais de jovens; grupos de escuteiros (caminheiros e alguns pioneiros de acordo com as suas idades) e grupos de outros movimentos apostólicos; grupos de acólitos; grupos de preparação para o Crisma ou outros) farão uma reflexão da qual surgirão perguntas a colocar ao bispo no Encontro Vicarial. Cada paróquia terá um tema diferente que lhe será atribuído vicarialmente (poderá haver temas repetidos).

1º Acolhimento/introdução

- a) Dar a conhecer aos jovens a data, o local e os objectivos do encontro vicarial (ver acima);
- b) Enquadrar o Encontro na dinâmica deste biénio pastoral em que a Diocese quer dar voz aos jovens, percebendo como é que os jovens vivem e o que pensam;
- c) Desafiar os jovens a “pensar fora da caixa”, a não terem receio de questionar (com seriedade) através da sua maneira de pensar;
- d) Dizer aos jovens que o bispo os quer ouvir e conversar sobre os temas que mais os incomodam e sobre aquilo que sentem que a Igreja deve propor ou mudar para que se sintam acolhidos nela.

2º “Rita e Joana, uma amizade que veio do Alto”

Depois deste diálogo introdutório, é apresentada aos jovens a história da Rita e da Joana, duas amigas cujo testemunho deverá levar os jovens a questionar-se:

- a) Leitura da história (pode ser dada com antecedência para ser lida em casa por cada um)

Rita e Joana, uma amizade que veio do Alto

Olá! Chamo-me Joana e vou-vos contar a minha história.

Estão a ver aquelas pessoas giras, populares, boas alunas e super “boa onda”?! A Rita era uma dessas pessoas. Aluna brilhante, com bom gosto, elemento ativo dos escuteiros e sempre pronta a ajudar o outro. Onde havia campanha de solidariedade, a Rita estava. Tudo na sua vida era organizado, natural e tranquilo. Nem mesmo a doença grave da mãe e as dificuldades económicas da família perturbavam a sua alegria contagiante.

Ao contrário do que acontecia com a Rita, a minha vida era um caos: vivia num lar de acolhimento, sem família, expulsa de várias escolas e colégios, com uma vida social muito ativa e uma coleção de namorados, bebedeiras e comprimidos à mistura. Até a minha orientação sexual era uma confusão!

Assim que entrei na minha nova turma, a Rita foi super querida comigo, acolheu-me e fez-me sentir logo bem integrada. Rapidamente comecei a fazer parte do seu grupo de amigas e a agir como elas. Passaram-se alguns dias e eu até me tentei aguentar, mas as coisas não eram assim tão fáceis, afinal não se muda de vida de um dia para o outro. A diferença é que, ao contrário do que fazia há uns meses, agora fazia tudo às escondidas, porque não queria ser excluída do grupinho. Eu queria e precisava ser aceite.

Sentia que as minhas amigas certinhas não me compreendiam. No entanto, havia uma coisa que me metia muita confusão: elas, que nunca tinham experimentado, como eu, a sensação de “entrar noutra dimensão” ou pela bebida ou pelos charros que fumava ou pelo bom momento com um gajo qualquer, ainda assim eram felizes e realizadas. Pelo contrário, eu no final de cada dia, de cada noite, de cada saída, sentia-me vazia, desanimada, sozinha.

Continuei a minha busca de soluções para esta solidão desorganizada. Andei mesmo a “bater mal” uns tempos. Certo dia, a Rita, com a sua doçura e ingenuidade, perguntou-me o que se passava, se eu queria conversar e, sem me pressionar, disse que estava lá para mim. Estas suas palavras ficaram a pairar na minha cabeça! Os dias foram passando e eu finalmente ganhei coragem para lhe contar todos os meus dilemas e falar-lhe da confusão em que andava a minha vida. Passadas muitas horas, muitas lágrimas e muitas dúvidas, a Rita fez-me sentir o que mais precisava naquele momento: sentir-me acolhida.

A conversa terminou com a Rita a convidar-me para ir a um grupo de jovens que ela frequentava ao sábado à noite. Era o grupo de jovens da paróquia. Confesso que fiquei perturbada com o que lá encontrei. Quando cheguei estavam todos sentados no chão a rezar, numa sala à luz de velas, e eu senti-me completamente possuída pelo olhar de cada um, pelo olhar de desprezo daquele grupo de betinhos. Acabei por perceber que tinha sido apenas impressão minha e achei que naquele grupo poderia estar o espaço acolhedor que há tanto tempo procurava.

Na semana seguinte parece que tinha acontecido algum eclipse. A atitude dos jovens tinha-se alterado radicalmente: olhavam-me agora com desconfiança, sobretudo os pais que estavam à porta que nem porteiros vigilantes. E foi dos pais que escutei esta frase, que me fez perceber a razão daqueles olhares: ‘– Aquela é que é a órfã drogada que a Rita trouxe para o grupo dos nossos filhos, armada em Madre Teresa de Calcutá.’

Saí dali, a chorar, o mais depressa que pude, correndo sem destino. Parei no banco do jardim e em poucos minutos chegou a Rita, acompanhada pelos pais. Levaram-me para casa deles. Era uma casa simples, onde se respirava uma paz que na altura ainda não sabia explicar. Pediram-me para avisar no lar que ia passar ali a noite.

Antes de ir para a cama, a família reuniu-se na sala e, de mãos dadas, disseram uma oração que sabiam de cor. Depois, a Rita interrompeu e propôs que fizessem uma oração especialmente por mim com estas palavras: ‘– Meu Deus, peço-Te que ajudes a Joana a encontrar o seu caminho de felicidade, abençoa-a e protege-a’ e abraçou-me longamente. Nunca mais me esqueci destas palavras e nunca mais esquecerei o calor daquele abraço divino da Rita.

No dia seguinte de manhã, era domingo, fui com a família da Rita à Missa. Só tinha estado numa Missa quando foi o funeral da mãe de uma amiga da escola, e tudo aquilo me parecia tão ridículo e sem sentido. Mas mesmo sem saber as palavras e gestos que os outros diziam e faziam, aquela Missa foi a primeira vez na minha vida em que me senti de coração cheio, senti uma paz inexplicável, em que pela primeira vez percebi que tinha uma alma e que eu não era apenas um punhado de células.

Lembro que o padre fez um discurso onde disse: ‘–Na Igreja, apesar das nossas diferenças, somos uma família!’ Finalmente tinha encontrado uma família.

Voltei para o lar onde vivia e para a escola onde estudava, mas passei a olhar os desafios da vida com confiança porque sabia que aquele a que a Rita chamou de ‘Deus’ estava a fazer tudo para que eu fosse feliz. Eu tinha de fazer também a minha parte!

Sinto que naquele dia descobri a minha vocação. Hoje tenho um marido e uma família abençoada por Deus, descobri que é assim que Deus me quer para nunca mais deixar de ser feliz.

- b) Esta história toca em vários temas da vida dos jovens, da Igreja e da vida espiritual dos jovens. A seguir propomos algumas questões, a partir das quais se deve orientar o diálogo dentro do grupo. São apenas pontos de partida para o diálogo que não têm que ser todas abordadas nem de forma exaustiva:
- Qual foi a parte mais marcante da história de vida da Joana?
 - Com que estilo de vida te identificas melhor: da Joana ou da Rita? Qual delas ilustra melhor as características dos jovens?
 - É interessante olhar para a atitude dos adultos nesta história.
 - A Joana encontrou a sua vocação. Qual é a tua vocação, o caminho de felicidade que Deus tem para te propor?
 - Qual o teu maior objectivo de vida e as maiores preocupações na vida de um jovem?
 - A Joana encontrou uma força espiritual, a fé cristã, que lhe deu a confiança e a paz de que precisava. A tua fé ajuda-te a viver e a dar sentido à vida? Ou achas que a mensagem de Jesus Cristo é inútil e ultrapassada?
 - O que falta à Igreja para te conseguir transmitir confiança?

3º Formulação das perguntas

Depois deste diálogo, em pequenos grupos (se o grupo for grande), os jovens preparam as perguntas que gostariam de colocar ao nosso bispo, D. António Marto, no Encontro Vicarial. Cada paróquia debruça-se sobre um dos temas, a partir do qual vai formular as suas perguntas (cada Vigararia decide a distribuição dos temas por paróquia).

Tema 1

Ser cristão praticantes/não praticante

Tema 2

A espiritualidade, a meditação e a oração na nossa vida de fé

Tema 3

O que é a Igreja? Para quê a Igreja?

Tema 4

Relação da Igreja com as questões éticas (ex. questões ligadas à sexualidade, a eutanásia, o aborto...)

Tema 5

Qual o lugar dos jovens na Igreja?

Tema 6

O sentido da vida. O que Deus tem a ver com isso!

Tema 7

Ser cristão, viver a fé e testemunhá-la no dia a dia.

Tema livre

Para além das questões que decorram da reflexão do tema destinado a cada paróquia, os jovens podem formular outras perguntas, livremente.

Notas:

Estas perguntas devem ser enviadas 15 dias antes do Encontro para o e-mail do Serviço Diocesano de Pastoral Juvenil: geral@sdpjleiria.pt.

As perguntas serão organizadas por forma a não haver repetições e haver um encadeamento entre elas.

Cada paróquia indicará um ou mais jovens (de acordo com a dimensão e decisão da Vigararia) para ser o seu porta voz.

Encontro Vicarial

Este é o esquema base sobre o qual cada vigararia deverá preparar o encontro vicarial. Não obstante as especificidades próprias de cada realidade local, é importante que este esquema seja sempre a base fundamental de trabalho.

Deverá prever-se a figura de um moderador do encontro.

O encontro poderá incluir alguns momentos musicais.

O encontro deverá ter a duração máxima de 1h30. Devem reservar-se 45 minutos para o diálogo com o bispo.

1. Momento de acolhimento

Cada Vigararia prepara o espaço, ambiente e o momento inicial de acolhimento aos jovens.

2. Apresentação do tema do ano: “Quem és tu, Senhor?”

O grupo ou o jovem apresentam o momento criativo que prepararam.

3. Diálogo dos jovens com o bispo

A partir das perguntas que foram preparadas, enviadas e organizadas, os porta vozes colocam as perguntas ao bispo.

4. Palavra do bispo

D. António Marto deixa uma palavra final aos jovens. Neste momento são dadas a conhecer as propostas existentes na diocese e na vigararia destinadas aos jovens.

5. Entrega de uma carta

O bispo entrega uma carta aos jovens, pessoalmente, pedindo que lhe respondam (um jovem de cada grupo aproxima-se do bispo para receber as cartas que vai entregar aos outros elementos do seu grupo)

6. Oração

Momento de oração final

7. Lanche de convívio

Os jovens são convidados para um momento informal.

Pós Encontro Vicarial

Pretende-se que o Encontro tenha continuidade e que a partir dele os jovens possam continuar a reflexão iniciada.

1. Em grupo

Cada grupo deve voltar a reflectir sobre o diálogo que aconteceu no Encontro. O animador ou catequista deve incentivar os jovens a responder à carta.

2. Pessoalmente

Cada jovem é convidado a responder pessoalmente à carta que o bispo lhe entregou para que desta forma se estabeleça um diálogo mais pessoal entre o bispo e os jovens.